



ORDEM
DOS MÉDICOS

COLÉGIO DE COMPETÊNCIA DE GERIATRIA

Eleições 2025

LISTA A

Lia Paula Nogueira Sousa Fernandes
Paulo Ricardo Sousa Almeida
Rafaela Cláudia Fernandes Teixeira Veríssimo
Manuel José Viana Gonçalves da Costa
Ana Isabel Francisco Viegas
Álvaro Manuel Baltazar Ferreira da Silva
Lia Dulce Guerreiro Marques

Suplentes

Fernando Maria Pacheco Cunha Osório Araújo
João Pedro Ferreira Fonseca

PROGRAMA DE AÇÃO PARA A DIREÇÃO DO COLÉGIO DA COMPETÊNCIA DE GERIATRIA

1. Enquadramento

O envelhecimento da população é um fenómeno global e progressivo, prevendo-se que nas próximas décadas se verifique um aumento substancial da população mais velha, particularmente dos indivíduos com mais de 85 anos, segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Neste contexto, a Organização Mundial da Saúde, no *World Report on Ageing and Health* (2015), destacou a necessidade de políticas de saúde adaptadas às populações envelhecidas e de profissionais com competências específicas. A Década do Envelhecimento Saudável (ONU, 2021–2030) reforçou este compromisso, promovendo a mudança de atitudes face



ao envelhecimento, ambientes inclusivos, sistemas de saúde integrados e acesso a cuidados de longa duração.

Em Portugal, o aumento da esperança de vida e a prevalência crescente de doenças crónicas trazem desafios clínicos, éticos e organizacionais de grande complexidade. As pessoas mais velhas apresentam múltiplas alterações fisiológicas, síndromes geriátricas e necessidades multidimensionais que exigem uma abordagem médica diferenciada, centrada na pessoa e orientada para a preservação da autonomia, da funcionalidade e da qualidade de vida.

A Geriatria surge como área médica central para responder aos desafios do envelhecimento, dedicada ao diagnóstico, tratamento, prevenção e gestão das doenças das pessoas mais velhas de forma global, integrada, interdisciplinar e individualizada. Vai além das doenças crónicas e agudas, abrangendo a capacidade física e mental, bem como as dimensões psicológica e social, com o objetivo primordial de preservar a autonomia, o bem-estar e a qualidade de vida. Esta abordagem centra-se na pessoa e baseia-se na Avaliação Geriátrica Global, permitindo identificar necessidades, coordenar planos de cuidados e melhorar resultados clínicos, incluindo funcionalidade, autonomia e qualidade de vida.

A especialidade tem evoluído, abrangendo áreas específicas como Psicogeriatria, Oncogeriatria, Ortogeriatria ou Geriatria Comunitária, com diferentes graus de reconhecimento nos países europeus. Em Portugal, a Competência em Geriatria pela Ordem dos Médicos representa um passo essencial para assegurar qualidade, idoneidade profissional e um sistema de saúde mais inclusivo e sustentável.



2. Missão e Visão

Missão:

Promover a excelência na prática médica junto das pessoas mais velhas, garantindo que o cuidado geriátrico em Portugal se baseia em evidência científica, ética profissional e integração de cuidados.

Visão:

Consolidar a Geriatria como área estruturante da Medicina portuguesa, reconhecida pela sua contribuição para um envelhecimento saudável, ativo e digno, e para a sustentabilidade do sistema de saúde.

Neste sentido, as respostas clínicas desenvolvidas no âmbito da Geriatria, quer a nível dos cuidados de saúde primários ou hospitalares, de ambulatório, internamento ou em estruturas residenciais para pessoas mais velhas, no Serviço Nacional de Saúde ou no sistema privado, devem ser coordenadas por médico com competência em Geriatria reconhecida pela Ordem dos Médicos.

3. Eixos estratégicos de ação

Eixo 1. Valorização da Competência e dos seus Membros

- Reforçar a atratividade da Competência de Geriatria e incentivar a adesão de novos médicos.
- Desenvolver campanhas de divulgação sobre o papel do médico com competência em Geriatria no sistema de saúde.
- Promover o reconhecimento institucional da Geriatria junto das administrações hospitalares, unidades de saúde familiar e estruturas residenciais.
- Valorizar o papel do Colégio enquanto parceiro técnico-científico em políticas de saúde e envelhecimento.



Eixo 2. Formação Geriátrica

- Integrar a Geriatria na formação pré e pós-graduada, em parceria com faculdades, conselhos de formação e sociedades científicas.
- Promover a literacia em Geriatria junto de todos os médicos que cuidam de pessoas mais velhas, independentemente da sua área de especialização.

Eixo 3. Desenvolvimento Científico e Idoneidade Formativa

- Atribuir a competência de Geriatria de acordo com os critérios curriculares definidos pela Ordem dos Médicos (https://ordemdosmedicos.pt/files/pdfs/r5xx-Criterios_Geriatria_2024.pdf).
- Reconhecer e certificar a idoneidade formativa em Geriatria de instituições nacionais e internacionais.
- Apoiar a criação de núcleos e centros de formação geriátrica nos cuidados de saúde.
- Fomentar a investigação clínica e organizacional em Geriatria, promovendo a publicação e divulgação de boas práticas.

Eixo 4. Integração dos Cuidados e Qualidade Assistencial

- Promover modelos de cuidados centrados na pessoa e integrados entre níveis de prestação e defender a inclusão de médicos com competência em Geriatria nas equipas multidisciplinares hospitalares e comunitárias.
- Colaborar na elaboração de orientações clínicas e políticas nacionais sobre o envelhecimento saudável e cuidados às pessoas mais velhas.



Eixo 5. Inovação, Envelhecimento Saudável e Comunicação

- Reforçar a presença pública e institucional do Colégio em fóruns nacionais e internacionais.
- Colaborar com o Gabinete Literacia em Saúde da Ordem dos Médicos (GLOM) para promover e participar na criação de conteúdos sobre Literacia em Saúde em Geriatria, baseados na melhor evidência e rigor científico, e garantir a sua comunicação ativa à sociedade através das diversas plataformas disponíveis, considerando as mais adequadas ao público-alvo.

4. Compromisso final

A Direção propõe-se a continuar o trabalho sólido e estruturante desenvolvido, mas também a impulsionar uma nova fase de afirmação e modernização da Geriatria em Portugal. Com base na experiência, na ciência e na colaboração, acreditamos que a Competência de Geriatria pode e deve ser um motor de mudança no modo como o sistema de saúde cuida das pessoas mais velhas, com rigor clínico, humanidade e visão de futuro.